



Saúde de Família & Comunidade

FABIANO GONÇALVES GUIMARÃES

acontece@acontecenoticias.com.br

O passo a passo no processo de saúde



A vida é feita de ciclos. Alguns são difíceis, outros muito felizes e há também aqueles que passam quase despercebidos. É comum focarmos apenas no resultado final, seja comemorando uma conquista ou lamentando uma derrota. No entanto, muitas vezes esquecemos de valorizar o caminho percorrido até chegar ali.

Estamos vivendo mais uma Copa do Mundo e, mesmo com o Brasil eliminado nas fases anteriores, milhões de brasileiros continuaram acompanhando a competição. Ainda que sem a camisa verde e amarela em campo, seguimos atentos a cada partida, ansiosos pelo desfecho do campeonato. Mas a seleção que levantará a taça diante do mundo começou sua preparação muito antes do apito inicial, com meses, ou até anos, de treinamento, planejamento e trabalho coletivo.

E mesmo as equipes que não chegaram à final têm motivos para se orgulhar. Disputar uma Copa do Mundo já é um privilégio reservado aos melhores jogadores de cada país. Entre milhões de pessoas que praticam futebol em todo o mundo, apenas um grupo extremamente seleta alcança esse nível. Ainda assim, muitos ficam pelo caminho por lesões ou outros problemas de saúde, mostrando que nem tudo está sob nosso controle.

A forma como cada atleta enfrenta esses desafios faz parte de um processo de desenvolvimento contínuo. Superar obstáculos, aprender com as derrotas, adaptar-se e seguir em frente são etapas tão importantes quanto a vitória. Afinal, ninguém se torna campeão do mundo jogando apenas os 90 minutos de uma final.

Essa mesma lógica pode ser aplicada à saúde. Muitas vezes, ao receber um diagnóstico, a pessoa pensa imediatamente na cura, na alta hospitalar ou na retomada da rotina. No entanto, entre o diagnóstico e esse resultado existe um caminho que precisa ser percorrido com dedicação e constância.

Dependendo da condição de saúde, o tratamento pode ser curto ou longo, envolvendo medicamentos, mudanças de hábitos, consultas, exames e diferentes abordagens terapêuticas. Assim como no esporte, cuidar da saúde exige disciplina, comprometimento e respeito ao tempo de cada etapa. Tomar os medicamentos corretamente, manter uma alimentação equilibrada, praticar atividade física quando indicada e comparar às consultas de acompanhamento são atitudes que fazem parte do processo e aumentam as chances de alcançar os melhores resultados.

Na Medicina de Família e Comunidade, essa construção acontece todos os dias. Ela está presente na escuta atenta de quem ainda não consegue compreender o que sente, na atualização da caderneta de vacinação, no acompanhamento de pessoas com diabetes, hipertensão e outras condições crônicas, na prevenção de doenças e na promoção da saúde. Assim como um técnico acompanha seus atletas ao longo de toda a temporada, o médico e a médica de família e comunidade caminham ao lado das pessoas ao longo da vida, conhecendo suas histórias, suas famílias e o território onde vivem para oferecer um cuidado mais próximo, contínuo e integral.

No esporte e na saúde, os resultados mais consistentes são construídos ao longo do tempo. Valorizar o processo significa compreender que cada treino, cada consulta, cada orientação seguida e cada pequeno avanço fazem diferença. É nessa constância que se fortalecem equipes, transformam-se vidas e se constrói um futuro mais saudável.

Fabiano Gonçalves Guimarães é presidente da Sociedade Brasileira de Medicina de Família e Comunidade.

PUBLICIDADE LEGAL

▼ CRAISA

CIA REG. ABAST. INTEGRADO DE SANTO ANDRÉ - CRAISA

AVISO DE LICITAÇÃO

Proc. n° 049/26; Pregão Presencial n° 011/26; Objeto: "SERVIÇOS DE LOCAÇÃO DE VEÍCULOS PARA TRANSPORTES"; Vistoria técnica facultativa: dias 23, 24, 27, 28, 29 e 30 de julho de 2026 no período das 9h00 às 11h30 e das 13h00 às 16h30h.. Data de abertura da sessão pública: 31/07/2026, às 10:00hrs.

Os Editais completos poderão ser obtidos através do site www.craisa.com.br, ou consultados na CRAISA, na Av. dos Estados, 2.195, Bairro Santa Terezinha, Santo André - SP. Fone 4996-9500 - Ramal 2005.

Santo André, 17 de julho de 2026 - Aparecido Donizeti Pereira - Superintendente

Para anunciar, ligue:

☎ 4435-8159

☎ 4435-8000



DIÁRIO DO GRANDE ABC

Sete cidades, um só jornal

empregos&oportunidades

Empregos

AUXILIAR DEPTO PESSOAL

Pref.residir em SCSul. CV: cesar@escritorio-sp.com.br

Para assinar, ligue:

☎ 4435-8010



DIÁRIO DO GRANDE ABC

Sete cidades, um só jornal

Violência a menores cresce e região segue sem delegacia infantil

Denúncias de crimes contra crianças e adolescentes sobem de 533 para 2.461 em seis anos; todo Estado não possui órgão especializado

TATIANE PAMBOUKIAN
tatianepamboukian@dgabc.com.br

A violência contra crianças e adolescentes cresceu 460% nos últimos seis anos. Apesar do aumento e do grande número de casos, a região não possui delegacias especializadas nem possui suporte na Capital ou outra cidade do Estado. Questionada sobre a criação destes órgãos, a SSP (Secretaria da Segurança Pública de São Paulo) não informou ter projeto em andamento.

De acordo com dados levantados pelo **Diário** no Disque 100, plataforma de denúncias do governo federal, as sete cidades somaram 2.461 ocorrências no primeiro semestre deste ano. Em 2020, início dos registros no painel, foram 533 para igual período. Ou seja, os casos saltaram de 88 para 410 por mês. Todos os dias, 13 crianças sofrem algum episódio de agressão física, psíquica, sexual ou negligência.

Os órgãos policiais especializados em investigar crimes cometidos contra crianças e adolescentes são recomendados pelo ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente) e determinados pela lei número 13.431/2017. No Grande ABC, as denúncias são recebidas pelas DDMs (Delegacias da Mulher), presente em cinco cidades, com exceção de Ribeirão Pires, ainda em desenvolvimento, e Rio Grande da Serra. Para casos de violência contra o idoso, a região possui três delegacias, em Santo André, São Bernardo e Diadema.

O advogado e integrante da Comissão da Criança e do Adolescente da OAB-SP (Ordem dos Advogados do Brasil), Ariel de Castro Alves, ressalta

que não somente no Grande ABC, mas em todo Estado, não há DPCAs (Delegacias de Proteção à Criança e Adolescente). “É inexplicável e inadmissível que o Estado mais rico e populoso do País, que também registra mais crimes, não tenha essas delegacias”, pontua.

“Os demais estados ao menos possuem essas delegacias nas capitais e nas cidades de grande porte. Elas existem há vários anos e são muito reconhecidas no Rio de Janeiro, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, no Distrito Federal, entre outros”, acrescenta.

As denúncias contra menores na região são recebidas pelas DDMs. A SSP afirma que tais delegacias seguem protocolos adequados para atendimento ao público infantojuvenil, conforme prevê o Eca e atende o decreto número 65.127/2020, que ampliou a atuação dessas unidades para incluir crianças e adolescentes, em casos de violência sexual. O

Estado possui a 4ª Delegacia de Polícia de Repressão à Pedofilia e a 5ª Delegacia de Polícia de Repressão aos Crimes contra a Criança e o Adolescente, ambas integradas ao DHPP (Departamento de Homicídios e Proteção à Pessoa), na Capital.

Ariel Castro Alves conta que entre 2009 e 2013, quando coordenava o Grupo Criança Prioridade do Consórcio Intermunicipal do Grande ABC, reivindicou junto à SSP (Secretaria da Segurança Pública de São Paulo) a criação de delegacias especiais na região. “Encaminhamos vários ofícios e fizemos reuniões. Porém, a justificativa é que não tinha previsão orçamentária”. O consórcio diz que não há no momento tratativas em andamento.

INSUFICIENTE

O diretor do Indica (Instituto dos Direitos da Criança e do Adolescente), Benedito dos Santos, que é um dos redatores do Eca, acredita que as de-



DDM. As denúncias contra crianças são recebidas nas delegacias da mulher, como a unidade de São Bernardo

MEDICAMENTOS

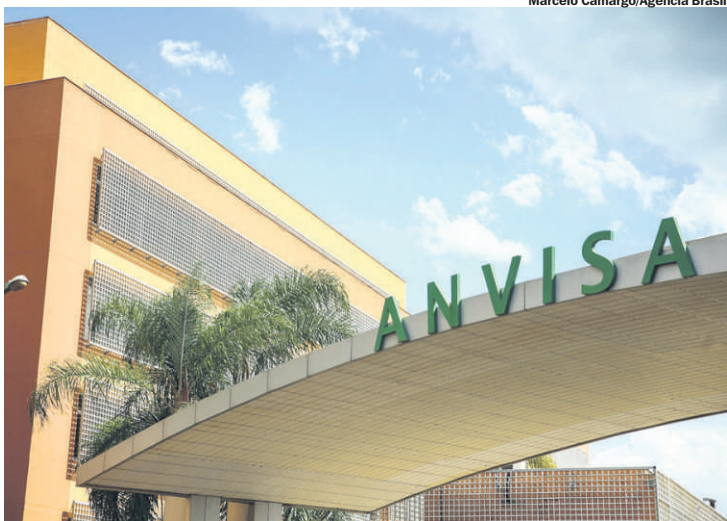
Em 2026, Anvisa fez 33 operações de fiscalização em farmácias

Locais visitados produzem as chamadas canetas emagrecedoras

A Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária) informou que, em 2026, foram realizadas 33 operações de fiscalização em farmácias de manipulação estéreis, que produzem medicamentos injetáveis agonistas do receptor de GLP-1, as chamadas canetas emagrecedoras.

Destas, segundo a agência, 14 foram realizadas em conjunto com a Polícia Federal, e que, em junho, houve uma redução temporária das vistorias por 15 dias para a elaboração de um Procedimento POP (Operacional Padrão), instrumento de aperfeiçoamento metodológico que é parte da rotina de trabalho das áreas responsáveis por fiscalização.

O órgão regulador negou que tenha ocorrido redução na fiscalização no primeiro semestre do ano e acrescentou que breves períodos dedicados a ajustes de procedimentos e processos são parte de



AGÊNCIA. Órgão negou que tenha ocorrido redução de inspeção

seu fluxo de trabalho.

“A agência e têm como maior objetivo tornar as inspeções cada vez mais qualificadas, estratégicas e efetivas, direcionando esforços para situações de maior risco sanitário e potencializando a proteção da saúde da população”, disse a Anvisa, em nota.

Neste mês, a agência também aproveitou para soltar um alerta sobre golpes. Nele é informado que para enganar as pessoas e dar credibilidade a anúncios falsos, golpistas têm criado páginas e perfis que misturam a Anvisa com a comercialização de produtos emagrecedores. A orientação

legacias da mulher não são adequadas. “O fato de serem mulheres não significa que estejam preparadas para coletar o depoimento de uma criança. Deveria ser obrigatório, não uma recomendação,, que pelo menos as cidades de grande porte tivessem delegacias especializadas”, avalia.

Santos explica que a ausência de um local com profissionais especializados interfere, inclusive, no processo investigativo. “A maior parte dos processos caem por problemas na investigação policial e falta de provas. Essas crianças são ainda revitimizadas pelos sucessivos depoimentos”, enfatiza.

A SSP destaca que os profissionais recebem capacitações específicas para o atendimento a menores de idade. Um dos cursos é o Depoimento Especial e Escuta Especializada de Criança e Adolescente. “Adicionalmente, desde outubro de 2024, está em funcionamento o grupo estratégico SP Criança e Adolescente, instituído por resolução da SSP, com o objetivo de pensar e articular ações voltadas à infância e juventude”, afirma a Pasta.

O especialista ressalva que mesmo as DPCAs de outros estados não estão suficientemente preparadas e critica o fato de muitas centralizarem na mesma delegacia as ocorrências de atos infracionais de menores. Em São Paulo é feita essa divisão. O Estado conta com seis DIjus (Delegacias da Infância e Juventude), localizadas Campinas, Presidente Prudente, Ribeirão Preto, Santos, São José dos Campos e Sorocaba.



das autoridades é simples: denuncie o caso à plataforma em que está inserido e à Agência por meio do Fala.BR.

OUTROS GOLPES

Um dos mais populares é aquele que oferece facilidades para destravar algum processo que tramita na Anvisa.

Um golpista liga, manda mensagem no WhatsApp ou por e-mail informando ser servidor da Agência e cobra um pagamento para agilizar e resolver a situação de um processo.

Muitas empresas acabam fazendo o pagamento e, dias depois, os processos são deferidos. Isso porque os golpistas monitoram o andamento dos processos no site e já sabem o prazo médio de aprovação. A Agência esclareceu, no entanto, que esses valores são direcionados a golpistas e não influenciam no prazo de análise

A agencia informou que todas as taxas da Anvisa disponibilizadas pelos sistemas de petição são pagas por meio de GRUs (Guias de Recolhimento da União). Cobranças geradas pelo Sistema Solicita e pelo Porto Sem Papel podem ser pagos com Pix.

da Redação
(com Estádio Conteúdo)